



RETÓRICA DA REPARAÇÃO: estratégias argumentativas e reconstrução da imagem no RI 2024 da Vale S.A.

FERRAREZI, Maria Amélia D. O

madoferrrarezi@gmail.com

FERRAZ, Luana

luana.ferraz@unifran.edu.br

Palavras-chave: Argumentação. *Ethos*. Relato Integrado. Vale S.A.

1. INTRODUÇÃO

A comunicação organizacional com *stakeholders* consolidou-se como ferramenta essencial para a manutenção da confiança e imagem institucional, sendo, o Relato Integrado (RI), um dos instrumentos de transparência e construção de credibilidade. Este artigo analisa, sob a perspectiva das teorias retóricas e neoretóricas, e das teorias da argumentação, as estratégias de argumentação utilizadas na seção “Reparação” constante no RI referente ao ano de 2024, da empresa Vale S.A., contexto marcado pelos 5 anos do rompimento da barragem Córrego do Feijão, em Brumadinho/MG, como uma resposta às cobranças da sociedade civil, dos órgãos reguladores e dos *stakeholders*.

Tendo em vista o exposto, concentramo-nos na investigação da comunicação expressa no RI da mineradora multinacional Vale S.A., uma das maiores empresas do ramo no mundo e uma das maiores operadoras de logística do país.

1.1. Pergunta Problema e Objetivos

No cenário descrito acima, reafirma-se a necessidade de estratégias de comunicação assertivas, ou suficientemente persuasivas, a ponto de conjugar racionalidade e afetividade em uma atmosfera de confiança que envolva os *stakeholders*. Tratamos, assim, do que se denomina, em retórica, de estratégias de construção do *ethos*, isto é, da imagem discursiva da instância oradora, daquela que enuncia um discurso. Desse modo questiona-se: quais estratégias de argumentação estão em funcionamento na reconstrução do *ethos* virtuoso da Vale S.A. relacionado às ações de reparação de Brumadinho/MG, de modo a restaurar e manter a confiança de seus *stakeholders*?

Delineamos, portanto, os seguintes objetivos: i) Identificar estratégias de argumentação em funcionamento no recorte supramencionado do relato integrado de 2024; ii) analisar os efeitos dessas estratégias na construção de um *ethos* virtuoso da empresa relacionado às ações de reparação de Brumadinho/MG.

1.2 Justificativa

No contexto brasileiro, o RI tonou-se central para a governança e a prestação de contas, mas ainda verifica-se a carência de análises que investiguem como esse documento constrói credibilidade em situações de busca ou necessidade de reafirmação reputacional por meio do discurso. O caso da Vale S.A. é emblemático nesse sentido, quando verificadas suas ações de reconstrução da imagem institucional no decurso temporal de cinco anos após a tragédia ambiental de Brumadinho; o que justifica o exame da seção “Reparação” do RI 2024 como espaço retórico de reconstrução do *ethos*, no qual articulam-se evidências (*logos*) e apelos socioemocionais (*pathos*) para restaurar a confiança dos *stakeholders*.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Um dos princípios de análise estabelecidos na retórica de Aristóteles são as provas retóricas. Ou seja, a identificação de três meios de prova, modos de apelo ou formas de persuasão: a lógica do assunto, o caráter do orador e a emoção dos ouvintes.

Consoante o que se encontra no tratado de Aristóteles (2015), o bom orador deve valer-se, de três qualidades que inspiram confiança, quais sejam: a sabedoria prática, o bom senso, a prudência (*phrónesis*), a honestidade (*areté*) e a benevolência (*eúnoia*). Para Corbett e Connors (2022), a *phrónesis* é vinculada à competência intelectual do discurso, ao conteúdo apresentado, à estrutura argumentativa e à exequibilidade da proposta do orador. A *areté* parte propriamente do *ethos*, logo, é uma instância que trata do caráter do orador, de suas virtudes, como a

franqueza e a sinceridade que deriva em ética. A *eunóia*, face do *ethos* mais próxima do *pathos*, é onde se encontra na imagem do orador a ressonância afetiva com o auditório.

No intuito de mobilizar as provas retóricas, o orador escolhe os argumentos a serem utilizados. Os argumentos são estratégias linguístico-discursivas de persuasão utilizadas para influenciar ou convencer o auditório. Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) classificam-nos em dois tipos: os que se valem dos processos de ligação e os que se servem de processos de dissociação. Para esta pesquisa o foco está nos que se valem de ligação, compondo três tipos de argumentos: a) os argumentos quase lógicos; b) os argumentos baseados na estrutura do real; c) os que fundam a estrutura do real, sendo estes dois últimos objetos nesta pesquisa.

Argumentos baseados na estrutura do real “valem-se da lógica para estabelecer uma solidariedade entre os juízos admitidos e outros que se procura promover” (Perelman; Olbrechts-Tyteca, 2014, p. 297). Os argumentos que fundam a estrutura do real ancoram a tese em vínculos factuais. O exemplo induz uma generalização a partir de casos; a ilustração reforça uma regra já aceita, os modelos incentivam a imitação (Perelman; Olbrechts-Tyteca, 2014).

Os argumentos são construídos a partir dos chamados “lugares” da argumentação (Perelman; Olbrechts-Tyteca, 2014), os quais organizam aspectos gerais do preferível, permitindo ao orador argumentar a favor de uma posição.

3. METODOLOGIA

Análise qualitativa, bibliográfica e analítico-descritiva da seção “Reparação” do RI do ano de 2024 da empresa Vale S.A., valendo-nos, como outrora mencionamos, do aparato teórico da retórica, das neoretóricas e das teorias da argumentação.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise proposta consiste em i) identificar estratégias de argumentação em funcionamento na seção “Reparação” do RI de 2024; ii) analisar os efeitos dessas estratégias na construção de um *ethos* virtuoso da empresa relacionado às ações de reparação de Brumadinho. Até o momento, obtivemos resultados parciais por se tratar de pesquisa ainda em andamento, com corpus que possibilita vastas possibilidades de análise.

Verificamos que os argumentos de ilustração e o lugar da quantidade predominam no discurso em análise.

Os argumentos baseados no lugar da quantidade, segundo Perelman; Olbrechts-Tyteca (2014) ancoram-se na ideia de que algo é melhor do que outra coisa por razões quantitativas.

Estes aparecem expressivamente quando a empresa descreve o valor em bilhões de reais pagos em auxílio emergencial, indenizações, acordo judicial com o Governo de Minas Gerais, os Ministérios Públicos Estadual e Federal e a Defensoria Pública de Minas Gerais, associando-o ao número de pessoas beneficiadas.

Realizamos o pagamento de BRL 2,4 bilhões (USD 445,3 milhões) em auxílio emergencial para cerca de 100 mil pessoas e BRL 3,8 bilhões (USD 705 milhões) em indenizações para aproximadamente 17 mil beneficiários, além de BRL 36 milhões (USD 6,7 milhões) em doação para mil pessoas. [...] assinamos o Acordo Judicial de Reparação Integral, no valor econômico estimado de BRL 37,7 bilhões (USD 7 bilhões), com o Governo de Minas Gerais, os Ministérios Públicos Estadual e Federal e a Defensoria Pública de Minas Gerais. [...] A empresa já assumiu cerca de um total de BRL 64,5 bilhões (USD 11,9 bilhões) em compromissos e reparação. Deste total, BRL 36,9 bilhões (USD 7 bilhões) já foram desembolsados, considerando os gastos com o acordo e outras iniciativas (RI Vale S.A., 2024, p. 102).

O lugar da quantidade também dá azo à construção de ilustrações, aclarando as estratégias argumentativas em funcionamento:

Quadro 1 - Argumentos de ilustração e lugares da quantidade na seção Reparação” RI 2024 Vale S.A.

<u>Tese</u>	<u>Ilustração</u>	<u>Quantidade</u>
Saneamento e segurança hídrica	Garantia de segurança hídrica para bacias dos Rios Paraopeba, Doce e Velhas	550 obras de reforço do sistema de abastecimento da bacia do rio Paraopeba.
Parcerias com comunidades – Ressignificação Córrego do Feijão	Valorização e reativação econômica da região impactada	Catálogo do programa de turismo que apresenta 39 empreendedores, com mais de 60 produtos e 40 experiências. 1.800 horas de capacitação. Censo de turismo com identificação de 240 empreendimentos turísticos.
Fortalecimento economia em rede do Córrego do Feijão	Fortalecimento da economia local, ajudando a manter a renda dos moradores	4.000 horas de capacitação, atingindo 24 negócios, 141 pessoas, 65% mulheres, com evolução de maturidade de gestão, produção de 77%, e crescimento do faturamento de 2024 em 29% em relação a 2023.
Recuperação ambiental	Remoção de objetos no Ribeirão Ferro-carvão e Rio Paraopeba	88% dos rejeitos manuseados de um total de 12,4 milhões de metros cúbicos.
Restauração da Biodiversidade	Recuperação socioambiental das áreas impactadas pelo rompimento da barragem	159 hectares com restauração florestal concluída; 200 mil mudas plantadas.

Qualidade da água do Rio Paraopeba	Melhora progressiva na qualidade da água com resultados iguais ou superiores aos valores antes do rompimento	7,5 milhões de resultados de análises de 95 mil amostras de água e sedimentos.
------------------------------------	--	--

Fonte: elaborado pelas autoras.

Estes argumentos de ilustração, “Tem a função de reforçar a adesão a uma regra já conhecida e aceita” (Perelman; Olbrechts-Tyteca, 2014, p. 407), amparados pelo lugar da quantidade, reduzem objeções e contestações, demonstrando o controle, acompanhamento e exequibilidade das ações de reparação, traduzindo-se em uma estratégia discursiva (*logos*) que aciona a *phrónesis* ao apelar pela razão.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na análise, percebe-se que a Vale mobiliza um repertório retórico consistente para recompor o *ethos* institucional cinco anos após a tragédia de Brumadinho. Observa-se a articulação do *logos* na combinação das ilustrações, propulsionadas pelo lugar da quantidade, que descrevem as entregas da empresa. Estes expedientes, em conjunto, configuram estratégias argumentativas em funcionamento no recorte analisado, que tendem a restaurar a confiança, apresentar um *ethos* virtuoso, e sustentar a licença social para operar e responder a pressões regulatórias e sociais, reforçando a imagem de responsabilidade e aprendizagem institucional.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Retórica**. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2005.

CORBETT, Edward; CONNORS, Robert J. **Retórica clássica para o estudante moderno**. Trad. Bruno Alexander. Campinas: CEDET, 2022.

PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da argumentação: a nova retórica**. Trad. Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

VALE S.A. **Relato Integrado 2024**. Disponível em: <https://vale.com/pt/esg/biblioteca-de-documentos>. Acesso em: 27 ago. 2025.